



ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO NA PRÁTICA DOCENTE

Luciana Alves Autor 1¹ (UniSecal)

Mayara Rodrigues Marconato Autor 2² (Unisecal)

Adriana Aparecida Antoniacomi 3³ Orientador (UNISECAL)

Resumo: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância de alfabetizar na perspectiva do letramento, considerando as concepções e o trabalho pedagógico de alguns professores na rede municipal de ensino do município de Pirai do Sul. A prática de alfabetizar letrando aqui é compreendida como toda atividade prazerosa, na qual a aprendizagem acontece na constante interação dos alunos e alunas com diferentes gêneros textuais, presente no cotidiano da sociedade. O estudo reflete o olhar de alguns profissionais de educação que atuam em sala de aula de instituições públicas de ensino. Este estudo adotou como metodologia a pesquisa qualitativa, tendo em vista a necessidade de argumentar os resultados do estudo por meio de análises e percepções. Dentre os autores analisados, podemos destacar Soares (2003), Kleiman (2005), dentre outros que nos ajudaram a delinear os questionamentos acerca da temática e apontam para o processo de alfabetização na perspectiva do letramento.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Alfabetizar letrando.

Alphabetization from the perspective of literacy in teaching practice

Abstract: This work presents a reflection on the importance of literacy from the perspective of literacy practices, considering the conceptions and pedagogical work of some teachers in the municipal education network of the city of Pirai do Sul. The practice of literacy here is understood as an enjoyable activity in which learning occurs through constant interaction of students with different textual genres present in everyday society. The study reflects the insights of some education professionals working in public educational institutions. This study adopted qualitative research methodology, aiming to argue the study's results through analyses and perceptions. Among the authors analyzed, we can highlight Soares (2003), Kleiman (2005), among others, who helped shape the inquiries about the theme and point towards the literacy-oriented perspective on the literacy process.

Keywords: Literacy. Literacy practices. Teaching literacy through literacy practices.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização e o letramento são conceitos essenciais que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Embora sejam processos distintos é importante ressaltar que a alfabetização e o letramento possuem uma ligação indissolúvel. Assim, torna-se essencial abordá-los simultaneamente no contexto educacional.

Entendemos a alfabetização como o conjunto de habilidades relacionadas à capacidade de ler e escrever. O letramento, por outro lado, abrange a aplicação destas habilidades em práticas sociais envolvendo a leitura e a escrita. Segundo Soares (2003), não adianta aprender uma técnica e não saber usá-la. Sendo assim, é importante que a se aproprie da leitura e da escrita, pois vivemos em uma sociedade letrada. Além de codificar e decodificar as palavras, elas devem compreender

¹ Acadêmica do curso de pedagogia – luciany1110@gmail.com

² Acadêmica do curso de pedagogia – marconatomayara240@gmail.com

³ Mestre em Educação – adriantoniacomihotmail.com

os usos sociais de escrita. A fim de alcançar essa ideal, o professor alfabetizador precisa reconhecer o significado de alfabetização e letramento no processo de ensino e aprendizagem.

A participação em interações sociais demanda que o estudante desenvolva um pensamento crítico, o que, por sua vez, estimula o aprimoramento de suas abordagens para resolver os desafios apresentados nos textos.

Sabemos que muitas crianças aprendem a ler e a escrever, no entanto, não conseguem compreender o que leem e da escrita em uma sociedade. No Brasil a partir de 1990, surgiu o conceito letramento, que não se limita a ser apenas um método ou habilidade de alfabetização. Ele passou a abranger uma variedade de aspectos que envolvem a leitura e escritas, tanto no ambiente escolar quando no familiar e social.

É fundamental possuir não apenas a habilidades de ler e de escrever, mas também compreender suas aplicações variadas.

Nesse contexto, o estudo apresentado tem como objetivo explorar os temas de alfabetização e do letramento, incluindo a análise de suas definições e das distinções entre ambos. O estudo é norteado pelos aportes teóricos, Kleiman (2005), (1995), Val (2006), Ferreiro (2003), Soares (2004), (2003), (2012).

O que exatamente constitui a alfabetização e o letramento? O que os estudiosos tem a dizer sobre os impactos dessas práticas no sucesso educacional, considerando como elas influenciam o desenvolvimento linguístico, cognitivo, cultura e social das crianças durante o processo de aprendizagem da leitura e escrita? Refletir sobre esses conceitos nos ajuda a reconhecer a importância da formação de educadores como agentes ativos na promoção de uma educação que não se limita a métodos de alfabetização e letramento, mas que também capacite os alunos a serem autônomos diante das demandas da sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Por um longo período, a alfabetização era entendida como um processo simples de decifrar sons e letras, especialmente a habilidade de reconhecer, associar e compreender os sons da linguagem falada com as letras correspondentes do alfabeto, as pessoas aprendiam a ler e escrever, no entanto, não conseguiam compreender o que liam (em muitos casos isso acontece até hoje).

Atualmente com a introdução do conceito de “letramento”, que não se limita a ser apenas um método ou habilidade de alfabetização, ele visa aprimorar o processo de alfabetização, abrangendo uma variedade de aspectos que envolvem a leitura e a escrita, tanto no ambiente escolar quanto no familiar e social. Saber ler e escrever não é mais condições suficientes para

atender às demandas sociais. Isso ocorre porque vivemos em uma sociedade predominantemente grafocêntrica, onde é necessário mais do que simples habilidades mecânicas de ler e escrever.

É fundamental possuir não apenas as habilidades de ler e escrever, mas também compreender suas aplicações variadas, é crucial assegurar uma interação completa com a diversidade de textos que circulam na sociedade, a fim de compreender plenamente as diversas dimensões do uso da leitura e da escrita em contextos variados.

Essa ampliação modificou o significado e a relevância da alfabetização. O processo de alfabetizar vai além de ensino de habilidades de codificação e decodificação do alfabeto, abrange o domínio dos conhecimentos que possibilitam a aplicação dessas habilidades nas práticas sociais.

2.1 CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO

Com base nas análises feitas sobre o assunto, é evidente que o conceito que prevalece, ao tentar explicar o significado da alfabetização, é que se refere ao estágio inicial da aprendizagem da leitura e da escrita. Em outras palavras, uma pessoa alfabetizada é aquela que possui a capacidade de ler e escrever. Trata-se do processo de adquirir proficiência em um sistema de linguagem e nas competências para aplicá-lo na leitura e na escrita.

No dia a dia, é imprescindível empregar as habilidades de leitura e escrita, permitindo assim que o aluno possa aproveitar plenamente esses conhecimentos em sua rotina. Portanto, a alfabetização desempenha um papel de extrema relevância no contexto escolar, sendo reconhecida como um pilar essencial para uma educação que visa a emancipação e o pensamento crítico.

A alfabetização é o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora de fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta na escrita. (VAL, 2006, p.19).

Ainda sobre isso, Kleiman afirma que:

O conceito de alfabetização refere-se também ao processo de aquisição das primeiras letras e como tal, envolve sequências de operações cognitivas, estratégias, modos de fazer. Quando dizemos que uma criança está sendo alfabetizada, estamos nos referindo ao processo que envolve o engajamento físico-motor, mental e emocional da criança num conjunto de atividades de todo tipo, que têm por objetivo a aprendizagem do sistema da língua escrita (KLEIMAN, 2005, p.13).



A alfabetização permite que indivíduos ampliem sua capacidade cognitiva, expressem ideias, se comuniquem, compartilhem pensamentos, cultivem uma mentalidade crítica e adquiram entendimento não apenas das representações gráficas, mas também de seu conteúdo, com o propósito de compreender o que está registrado.

Alfabetização tem início bem cedo e não termina nunca. Nós não somos igualmente alfabetizados para qualquer situação de uso da língua escrita. Temos a facilidade de lermos determinados textos e evitamos outros. O conceito também muda de acordo com as épocas, as culturas e a chegada da tecnologia. (FERREIRO, 2003, p. 14).

A alfabetização tem a capacidade de instruir indivíduos na identificação dos símbolos e sistemas da linguagem escrita, com o propósito de criar mensagens claras e fomentar a comunicação entre as pessoas. Em última análise, essa fase não se limita ao ensino da decodificação das palavras; é crucial que os alunos adquiram a habilidade de interpretar e compreender o conteúdo.

2.2 O HISTÓRICO DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

A trajetória da alfabetização no Brasil teve seu início no período da colonização, no século XVI, quando os jesuítas chegaram em 1549. Nesse contexto, o processo de alfabetização consistia na instrução das primeiras letras, destinada tanto aos nativos quanto aos descendentes dos colonizadores. A abordagem educacional dos jesuítas visava a criação de escolas destinadas a ensinar às crianças não apenas a leitura e a escrita, mas também a música e a aritmética. A alfabetização conduzida pelos jesuítas tinha como propósito primordial a catequização dos indígenas, introduzindo lhes os valores culturais europeus e a fé cristã. Durante um período de 210 anos, os jesuítas mantiveram o monopólio da educação colonial, difundindo a religião entre os povos nativos por meio do ensino da leitura e escrita.

Segundo Moratatti (2010) a história da alfabetização revela que a atenção ao ensino da leitura remonta ao período anterior à proclamação da república, quando autoridades públicas e intelectuais da elite paulista começaram a se preocupar com a capacitação da mão de obra e a qualidade educacional. Isso deu origem a diversos movimentos em prol da reformulação do ensino da leitura e escrita. Conseqüentemente, a leitura e a escrita passaram a ser concebidas como atividades integradas à sociedade e passaram a ser adquiridas no âmbito público, por meio de métodos escolares, desempenhando um papel fundamental na formação da cidadania.

No entanto, a atenção voltada para o assunto da alfabetização aumentou significativamente após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) que afirma:

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

E também a Constituição Federal de 1988, que no art. 214 afirma:

Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a:

I - erradicação do analfabetismo;

II - universalização do atendimento escolar;

III - melhoria da qualidade do ensino;

IV - formação para o trabalho;

O método sintético começa introduzindo as letras do alfabeto para, posteriormente, abordar as combinações de sílabas e, finalmente, construir palavras. Este método é comumente referido como "soletração", pois instrui os alunos a soletrar sílabas até que se familiarizem com as palavras. Para facilitar o ensino, são utilizadas cartilhas e apostilas.

De acordo com a perspectiva de Mortatti (2006), o método sintético pode ser categorizado em três modalidades: alfabético, fônico e silábico. Na abordagem alfabética, o estudante inicialmente adquire conhecimento das letras, subsequente à formação das sílabas e, por fim, das palavras. No método fônico, o aluno começa seu aprendizado a partir dos sons das letras, incluindo consoantes e vogais, até conseguir pronunciar a sílaba formada. No enfoque silábico, os estudantes primeiramente dominam as sílabas antes de construir palavras.

O método analítico é aquele que aborda o ensino ou aprendizado da leitura e escrita de acordo com uma progressiva decomposição do material, começando, assim, com a análise de unidades gráficas abrangentes, como sentenças ou palavras completas. Em resumo, esse método de alfabetização instrui o aluno a ler e escrever com base em narrativas, o que estimula o interesse pela leitura a partir desse ponto.

Ao longo do tempo, especialmente a partir dos anos 2000, novas abordagens educacionais surgiram para promover a alfabetização e o letramento. Nesse contexto, escolas e professores passaram a adotar métodos de ensino variados e inovadores, visando aprimorar a eficácia, a



dinâmica, o significado e o interesse das aulas. O objetivo era tornar o processo de aprendizado mais envolvente e motivador, incentivando a busca pelo conhecimento.

2.3 CONCEITO DE LETRAMENTO

No início do processo de alfabetizar no Brasil durante o período dos jesuítas até a Proclamação da República, o principal objetivo da alfabetização era garantir que os estudantes adquirissem a habilidade de ler, escrever, contar e cantar. Entretanto, à medida que o tempo passou e a sociedade evoluiu, tornou-se evidente que simplesmente dominar a leitura e a escrita não era mais suficiente para que um indivíduo pudesse assegurar seu lugar na sociedade. Foi nesse contexto que surgiu o conceito de letramento.

O letramento foi estabelecido como parte essencial à alfabetização no contexto social, visando desenvolver competências nos estudantes de maneira que eles pudessem interagir com confiança em seu ambiente social, proporcionando-lhes uma compreensão dos usos sociais da leitura e da escrita.

A concepção do letramento no contexto brasileiro surgiu por volta da década de 1980, período em que esse conceito também começou a se desenvolver na França e em Portugal,

Letramento é a palavra e conceito recente, introduzido na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassam o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível da aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2004, p. 20).

Letramento está associado às aplicações e às atividades envolvendo a leitura e a escrita, nas quais um indivíduo ou coletivo adquire competências não apenas para o ato de ler e escrever, mas para empregar a leitura e a escrita de forma funcional na sociedade.

O letramento é complexo e abrange mais do que uma habilidade ou uma competência do sujeito que lê. É um processo que envolve diversas capacidades e conhecimentos em relação à leitura de mundo, o qual se inicia quando uma pessoa começa a interagir socialmente com as práticas de letramento e o meio em que vive (KLEIMAN, 1995, p. 20)

É relevante destacar que o letramento implica na compreensão da relevância dos textos presentes no cotidiano, ou seja, envolve a habilidade de empregar a escrita para solucionar desafios, tornando mais eficazes as interações sociais do indivíduo, Há algum tempo atrás, a mera



aquisição do código alfabético era suficiente para considerar uma pessoa alfabetizada, contudo, nos tempos atuais, além dessa habilidade, é preciso que uma pessoa seja capaz de se expressar por meio da escrita em uma variedade de contextos, caracterizando, assim, o processo de letramento. Com a introdução e o entendimento do conceito de letramento, os estudantes passaram a ser reconhecidos como indivíduos integrados em diversas experiências sociais e culturais. Dessa forma, a leitura e a escrita foram reconhecidas como instrumentos de valor fundamental na sociedade.

2.4 ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Alfabetização e letramento representam dois procedimentos interligados, que se enriquecem mutuamente, com um fortalecendo a relevância do outro. Na alfabetização, estamos tratando de aquisição, enquanto no contexto do letramento, estamos nos referindo ao processo de desenvolvimento.

Por outro lado, também é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES, 2004, p. 97)

Conforme mencionado, estamos lidando com dois procedimentos distintos que podem ocorrer de maneira concomitante, uma vez que ambos englobam elementos que, quando combinados, não apenas facilitarão a aquisição e o domínio da linguagem escrita, mas também capacitarão o indivíduo a compreender o mundo, desenvolvendo habilidades ligadas à subjetividade, bem como cultivando a capacidade de análise crítica e construção.

Assim, podemos afirmar que um sujeito que tenha adquirido a habilidade de ler e escrever nem sempre possui um grau completo de letramento, muito embora, até mesmo alguém classificado como analfabeto pode demonstrar algum nível de letramento. Em muitos casos, essa pessoa é considerada analfabeta funcional, uma vez que consegue decifrar o alfabeto, mas não utiliza a leitura e a escrita de maneira funcional na sociedade.

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita. (SOARES, 2003, p. 40)



Portanto, a abordagem educacional aplicada na escola deve fundamentar-se em uma proposta de “alfabetizar letrando”, pois a alfabetização e o letramento apresentam uma relação muito forte na vez que cada um depende fundamentalmente do outro, não se pode alfabetizar sem letrar. O ideal seria, portanto, implementar um processo de "alfabetização letrada", ou seja, ensinar a leitura e a escrita de modo que a criança se torne simultaneamente alfabetizada e letrada, com a capacidade de compreender o que lê. Nesse contexto, estaríamos diante de uma escola que se dedica a instruir os indivíduos nas várias formas de interação que ocorrem na vida em sociedade. Em termos simples, estaríamos estabelecendo uma ligação inseparável entre Educação, Letramento e Interações Sociais.

Assim, teríamos de alfabetizar e letrar como duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2012, p. 47)

Alfabetizar letrando implica promover experiências de aprendizado significativas em relação à língua escrita. Isso cria situações na escola onde as crianças podem interagir com a leitura e a escrita de acordo com várias aplicações do contexto social. Isso, por sua vez, estabelece um ambiente escolar rico em diversidade textual, incentivando as crianças a refletir sobre o uso da língua padrão.

Nesse sentido, os professores alfabetizadores devem criar um ambiente propício, onde todos tenham acesso direto a livros não apenas para ler, mas também para compreender o que leem, ou seja, para se tornarem alfabetizados e letrados. Em relação ao processo de aprendizado da leitura e da escrita frequentemente envolvia a codificação e decodificação, com a utilização de métodos de alfabetização, antes de introduzir atividades de leitura e escrita de textos. Hoje em dia, o processo de alfabetização só se completa plenamente quando o educador incorpora também o letramento ao ensino-aprendizagem, ou seja, quando propõe um conjunto de práticas que envolvem a construção de conhecimento, incluindo a habilidade de utilizar diversos tipos de material escrito, realizar reflexões e desenvolver competência na escrita.

Em resumo, alfabetizar letrando é, portanto, orientar o estudante na leitura e na composição de textos em contextos de comunicação reais, substituindo métodos tradicionais que envolvem livros didáticos por abordagens que tenham relevância para a vida e a rotina do aluno. Dessa

maneira, ele estará capacitado a exercer sua cidadania e se tornar um indivíduo mais analítico e engajado na sociedade.

Na área da educação, não há um método único para efetuar a alfabetização e o letramento, uma vez que cada aluno apresenta um estilo de aprendizado distinto. Dado que existem várias abordagens pedagógicas disponíveis, é responsabilidade do educador compreender as características individuais de seus alunos e optar pelo método mais adequado a ser aplicado em sala de aula. Somente dessa forma será possível alcançar resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem.

3 METODOLOGIA

O processo de construção do trabalho científico caracterizou-se como revisão bibliográfica e pesquisa de campo

A revisão bibliográfica tem como propósito realizar uma análise teórica das ideias expostas pelos autores em suas obras, sendo assim “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.” (SEVERINO,2007. p.122).

A pesquisa foi direcionada pelas bases teóricas, como Kleiman (2005), (1995), Val (2006), Ferreira (2003), Soares (2004), (2003), (2012).

Esse método de pesquisa científica está amplamente disponível, pois pode ser encontrado em diversas fontes digitais e impressas disponíveis tanto on-line quanto em bibliotecas físicas.

É importante ressaltar outro elemento crucial: a organização histórica dos dados descobertos. Isso porque essa categoria de análise nos habilita a conduzir uma pesquisa teórica que se relaciona com os contextos históricos que envolvem o tema em discussão, neste caso “A pesquisa bibliográfica é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados, se não com base em dados bibliográficos” (GIL,2002, p.45).

A pesquisa de campo foi realizada através de uma coleta de dados por meio de um questionário que foi aplicado para 6 (seis) professoras que atuam na rede de ensino pública nos anos iniciais. O questionário foi composto pelas seguintes perguntas:

1. Principais estratégias que utiliza na alfabetização?
2. Quais recursos ou materiais utiliza para auxiliar na alfabetização?
3. Como avalia o progresso dos alunos na alfabetização?
4. Como incentiva a leitura e a escrita nas atividades diárias?



5. Quais gêneros textuais utiliza nas aulas?

6. Como escolhe os textos que utiliza para trabalhar com os alunos?

A prática da pesquisa de campo oferece aos alunos a chance de compreender o conhecimento em um ambiente particular. Isso permite examinar a interligação entre a teoria e a aplicação prática, assimilar as influências sociais, culturais e ambientais sobre o objeto de estudo, além de contemplar diversas perspectivas

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta fase do projeto, será realizada uma avaliação de caráter qualitativa dos dados obtidos durante as entrevistas conduzidas com 7 (seis) docentes da rede de ensino pública. A partir das informações coletadas, é possível desenvolver interpretações que contribuirão para uma compreensão mais profunda do tema em análise.

Os professores entrevistados todas do sexo feminino e atuantes na rede de ensino pública nos anos iniciais, com formação em magistério, pedagogia e pós-graduação.

Todas responderam ao mesmo questionário que possuía perguntas sobre as práticas e estratégias de alfabetização utilizadas por elas em sala de aula.

Diante do primeiro questionamento: “Quais as principais estratégias utilizadas na alfabetização?”. As respostas discorridas pelas professoras estão postas no quadro 1 que segue:

Quadro 1 – Principais estratégias utilizadas na alfabetização pelas professoras entrevistadas.

	Quais as principais estratégias utilizadas na alfabetização?
P1	Realizar atividades no sistema de escrita, na prática de leitura, projetos de alfabetização, sequência didáticas. A forma lúdica é importante para debates assim expressam suas ideias.
P2	Sondagem sobre os conhecimentos que a criança já tem, utilizar atividades que tenham como foco a escrita, projetos para alfabetização, práticas de leitura, sequência didática.
P3	Utilizo a sequência didática, juntamente com o método fônico, num contexto interdisciplinar para alfabetizar, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos.



P4	Leitura compartilhada, aprendizado contextualizado e avaliação contínua onde o progresso das crianças é observado de forma constante, identificando as dificuldades e adaptando as estratégias de ensino de acordo com as necessidades individuais.
P5	Rotinas e aulas dinâmicas.
P6	Rotina diária e aulas que sejam atrativas aos alunos.

Com base nas colocações das professoras no que se refere as principais estratégias utilizadas na alfabetização, a ideia principal que podemos obter é a importância de abordagens pedagógicas variadas e dinâmicas para promover a alfabetização e a aprendizagem eficaz e significativa dos alunos. As estratégias mencionadas, como a utilização de atividades lúdicas, sondagens de conhecimento prévio, métodos interdisciplinares, leitura compartilhada, aprendizado contextualizado, avaliação contínua e a criação de rotinas diárias atrativas, todas para a necessidade de adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos. Isso envolve reconhecer que cada criança tem um ritmo de aprendizado e estilos de aprendizagem diferentes, e que o processo de alfabetização deve ser flexível e envolvente para alcançar o sucesso educacional. Portanto, a conclusão principal é que a abordagem pedagógica deve ser holística, adaptável e centrada no aluno para alcançar os melhores resultados a alfabetização e no desenvolvimento educacional.

Diante do segundo questionamento: “Quais recursos ou materiais utiliza para auxiliar na alfabetização?”. As respostas discorridas pelas professoras estão postas no quadro 2 que segue:

Quadro 2 – Recursos e materiais utilizados para auxiliar na alfabetização.

	Quais recursos ou materiais utiliza para auxiliar na alfabetização?
P1	Desenhos, ilustrações, histórias, jornais, revistas, cartazes, livros, maquetes, textos, mapas.
P2	Teatro, dança, música, vídeos, jogos, livros digitais, entre outros.
P3	Utilizo muito a música para iniciar e despertar o interesse dos educandos, e são vários os materiais concretos como alfabeto móvel, figuras, jogos, livro didático, recursos audiovisuais, entre outros.
P4	Materiais Lúdicos, alguns construídos por mim e outros construídos com o próprio aluno.



P5	Construção de materiais concretos e de materiais de apoio pedagógico.
P6	Utilização de materiais diversos, e complementares concretos.

Através das respostas é possível perceber a importância da diversidade de materiais e recursos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem. Os educadores mencionaram uma ampla variedade de materiais, desde desenhos, ilustrações, histórias, até teatro, dança, música, vídeos, jogos, livros digitais e materiais lúdicos. Além disso, destacaram o uso de materiais concretos, como alfabeto móvel, figuras, jogos, livros didáticos e recursos audiovisuais, bem como a construção de materiais em colaboração com os alunos.

Essa diversidade de recursos e materiais é fundamental para prender a atenção dos alunos, tornar o aprendizado mais envolvente e adaptar-se às diferentes necessidades e estilos de aprendizado. Além disso, a colaboração na construção de materiais com os próprios alunos promove a participação ativa e o envolvimento deles no processo educacional. A utilização de uma variedade de materiais e recursos, sejam eles visuais, auditivos, táteis ou interativos, enriquece o ambiente de aprendizado e contribui para um ensino mais eficaz e inclusivo atendendo às necessidades individuais dos estudantes e estimulando seu interesse pelo conhecimento.

Diante do terceiro questionamento: “Como você avalia o progresso dos alunos na alfabetização?”. As respostas discorridas pelas professoras estão postas no quadro 3 que segue:
Quadro 3 – Avaliação do progresso dos alunos na alfabetização.

	Quais recursos ou materiais utiliza para auxiliar na alfabetização?
P1	Através de livro da faixa etária dos alunos, roda de leitura, cotação de histórias, atividades espontâneas.
P2	Sempre de maneira formativa, através das habilidades fônicas que a criança apresenta, as habilidades linguísticas, a compreensão da leitura e escrita, uso de portfólios.
P3	Através da observação da participação efetiva do aluno no decorrer do processo de forma investigativa, realizando intervenções sempre que necessário.
P4	Os alunos possuem um progresso individual. Cada um possui seu tempo, seu despertar, mas gradativamente de forma geral, eles vão adquirindo a leitura e a escrita.
P5	Através de observações diárias e contínuas.
P6	Avaliação diária e continuada.



Observamos que a ênfase é na abordagem formativa, individualizada e contínua no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita. Foi mencionado o uso de diferentes estratégias, como leitura de livros apropriados para a faixa etária dos alunos, rodas de leitura, contação de histórias, atividades espontâneas, avaliações das habilidades fônicas, habilidades linguísticas e compreensão da leitura e escrita, bem como o uso de portfólios. A observação constante da participação dos alunos ao longo do processo educacional e a intervenção quando necessário foram destacadas como práticas importantes. Além disso, reconheceu-se que cada aluno se desenvolve em seu próprio ritmo, e a abordagem de avaliação é realizada de forma diária e contínua. A avaliação é planejada como um processo contínuo e formativo, focando no progresso individual dos estudantes, com a intenção de proporcionar uma educação mais eficaz e inclusiva.

Diante do quarto questionamento: “Como incentiva a leitura nas atividades diárias?”. As respostas discurridas pelas professoras estão postas no quadro 4 que segue:

Quadro 4 – Incentivo à leitura nas atividades diárias.

	Quais recursos ou materiais utiliza para auxiliar na alfabetização?
P1	Na prática de leitura com representação visual.
P2	Através da leitura coletiva, uso de imagens, criando cantinhos de leitura, recriando histórias, dramatizando, rimando, ou seja, brincando com as palavras e assim despertar o encanto dos alunos pela leitura.
P3	Proporcionando momentos da roda de leitura espontânea, para que o aluno tenha acesso aos mais variados gêneros textuais, realizando projetos envolvendo a família, bem como criando oportunidades para que todos possam se expressar de forma orientada e construtiva.
P4	Através de contação de histórias, com auto ditados, com gravuras onde o aluno pode relatar o que vê da forma dele conforme o seu nível de aquisição do aprendizado, seja este relato através de uma palavra, de frase ou um pequeno texto.
P5	Através de rotina com leitura de quadros silábicos, formação de palavras, momentos de leitura individual e coletivas.
P6	Utilizando a rotina com leituras diárias, formação de palavras, momentos individuais e coletivas de leitura.



A ideia principal que pode ser observada é a importância de abordagens criativas e direcionadas para estimular o interesse pela leitura e promover o desenvolvimento das habilidades de leitura dos alunos. Os educadores destacaram estratégias como leitura com representação visual, leitura coletiva com o uso de imagens, criação de cantinhos de leitura, recriação de histórias, dramatização, rimas e outras atividades lúdicas que envolvem brincar com as palavras. Além disso, foi mencionada a importância de fornecer oportunidades para os alunos explorarem uma variedade de gêneros textuais, incluindo projetos envolvendo a família e momentos de expressão orientada e construtiva. A contação de histórias, auto ditações e o uso de gravuras foram relatados como métodos para permitir que os alunos se relacionem o que veem de acordo com seu nível de aquisição de aprendizagem. A abordagem da leitura foi vista como uma parte integrante da rotina, incluindo a leitura de quadros silábicos, a formação de palavras e momentos de leitura individual e coletiva. A conclusão principal é que o ensino da leitura deve ser sonoro, envolvente e adaptados às diferentes necessidades e níveis de desenvolvimento dos alunos. Através de estratégias criativas e variadas, os educadores buscam despertar o encanto pela leitura e proporcionar oportunidades para que os alunos se expressem e se desenvolvam de forma integral.

Diante do quinto questionamento: “Quais gêneros textuais utiliza nas aulas?”. As respostas discorridas pelas professoras estão postas no quadro 5 que segue:

Quadro 5 – Gêneros textuais utilizados nas aulas.

	Quais recursos ou materiais utiliza para auxiliar na alfabetização?
P1	Músicas, poemas, parlendas, rimas, receitas, regras de jogos, quadrinhos
P2	Notícias, cartas, bilhetes, entrevistas, cardápios, quadrinhos, enunciados de tarefas, etc.
P3	Início da alfabetização utilizo textos curtos como parlendas, HQs, palavras com rimas e troca de letras, poemas, poesias etc.
P4	Procuro utilizar todos no contexto do dia a dia.
P5	Procuro abranger grande parte dos gêneros textuais, inserindo dentro do contexto da turma.
P6	Sempre trabalhar com a maioria de gêneros possíveis.

Com base nas respostas obtidas é possível observar a importância da diversidade de gêneros textuais no processo de alfabetização e ensino da língua. Os educadores mencionaram a utilização de uma ampla variedade de gêneros, incluindo músicas, poemas, parlendas, rimas,



receitas, regras de jogos, notícias, cartas, bilhetes, entrevistas, cardápios, quadrinhos, entre outros. A abordagem pedagógica enfatiza a inclusão de diferentes tipos de textos no currículo, desde o início da alfabetização, com o uso de textos curtos como parlendas, histórias em quadrinhos, palavras com rimas, poemas e poesias. Essa diversificação dos gêneros textuais é vista como uma maneira de tornar o aprendizado mais contextualizado e relevante, conectando-o ao cotidiano dos alunos. O ensino da língua deve abranger uma ampla variedade de gêneros textuais para enriquecer a experiência de aprendizagem, promover a compreensão da linguagem em diferentes contextos e estimular a expressão criativa dos alunos. A diversidade de gêneros textuais é vista como uma estratégia pedagógica eficaz para tornar o processo de alfabetização mais envolvente e significativo.

Diante do sexto questionamento: “Como escolhe os textos que utiliza para trabalhar com os alunos?”. As respostas discorridas pelas professoras estão postas no quadro 6 que segue:

Quadro 6 – Escolha dos gêneros textuais utilizados para trabalhar com os alunos.

	Quais recursos ou materiais utiliza para auxiliar na alfabetização?
P1	Primeiro estimular e ter o hábito de leitura, ver qual gênero a criança se identifica, livros figurativos.
P2	Depois de feita uma sondagem com os alunos levar em consideração as habilidades que os mesmos já possuem e quais queremos desenvolver, também escolher de acordo com a rotina, gêneros que estejam sempre ligados a brincadeiras.
P3	De acordo com a meta a ser atingida em cada momento no decorrer do processo, de forma gradativa vou inserindo textos mais complexos e oportunizando o conhecimento de todos os gêneros.
P4	Escolho conforme o nível de leitura das crianças, para não os desmotivar. Mas procuro provocá-los a um nível maior também.
P5	Observando a necessidade da turma no período de utilização.
P6	Procuro sempre atender a necessidade e nível da turma.

Com base nas respostas fornecidas, a ideia principal que podemos retirar é a importância de uma abordagem personalizada e progressiva no ensino da leitura e no desenvolvimento do hábito de leitura nas crianças. Os educadores enfatizaram a necessidade de começar estimulando e cultivando o hábito de leitura, identificando os gêneros literários que mais cativam cada criança,



especialmente aqueles com livros figurativos. Além disso, as respostas destacaram a importância de realizar uma sondagem com os alunos para avaliar suas habilidades de leitura e escolher gêneros que estejam alinhados com suas habilidades e interesses. Essa abordagem considera também a integração de gêneros literários com atividades lúdicas e brincadeiras. A progressão no processo de ensino da leitura é evidenciada pela escolha gradual de textos mais complexos à medida que os alunos avançam em suas habilidades. Os educadores também mencionaram a necessidade de equilibrar o desafio com a motivação, escolhendo textos adequados ao nível de leitura dos alunos, mas também incentivando-os a avançar na direção a níveis mais elevados. É importante destacar que o ensino da leitura deve ser adequado às necessidades individuais dos alunos, levando em consideração seus interesses e habilidades, ao mesmo tempo em que promove uma progressão gradual no desenvolvimento das habilidades de leitura. Essa abordagem personalizada e equilibrada visa criar um ambiente propício ao gosto pela leitura e ao progresso contínuo.

A análise dos dados obtidos indica que várias metodologias são empregadas para promover a efetividade da alfabetização na perspectiva do letramento, foi apresentado uma grande variedade de ideias e abordagens em relação à alfabetização e ao ensino da leitura. A necessidade de abordagens pedagógicas flexíveis e adaptáveis que considerem as necessidades e estilos de aprendizagem individuais dos alunos. Isso implica em diversificar materiais, estratégias e gêneros textuais para tornar o aprendizado mais envolvente e significativo. Além disso, a progressão no ensino da leitura é mencionada como uma prática crucial, equilibrando o desafio com a motivação e adaptando-se ao nível de leitura de cada aluno. As respostas destacam a importância de uma abordagem educacional adaptável e centrada no aluno para alcançar resultados positivos na alfabetização e no desenvolvimento da leitura, incentivando o gosto pela leitura e promovendo o progresso contínuo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para desenvolver a pesquisa foi necessário realizar um estudo minucioso sobre os temas da educação, alfabetização e letramento. Foi possível observar que existe uma diversidade de conceitos relacionados à alfabetização e ao letramento, uma vez que diversos autores se dedicaram a investigar esses processos, ressaltando sua importância no contexto educacional

A análise dos dados da pesquisa permitiu encontrar respostas quando a esses conceitos e a importância de se alfabetizar letrando, importante destacar a importância de perceber que ambos os processos estão interligados e devem ser envolvidos de forma simultânea, uma vez que existe uma demanda na sociedade para que os indivíduos não apenas adquiram a capacidade de ler e

escrever, mas também se tornem proficientes no letramento, pois o letramento ajuda a desenvolver o entendimento do indivíduo, aprender a ler e compreender o que se lê, é construir seu próprio conhecimento, o indivíduo letrado deixa de ser passivo e se torna ativo, desenvolvendo assim a capacidade de se expressar, compreender e abordar problemas com maior facilidade tornando-se alguém crítico e consciente de suas responsabilidades,

Para garantir que os alunos tenham um acesso adequado à cultura letrada, é essencial que o processo de alfabetização tenha o objetivo de formar um indivíduo com capacidade de interpretar diversos gêneros textuais e de usa-los nos contextos sociais. Diferentes métodos são empregados com a finalidade de formar indivíduos críticos, uma vez que a leitura e a escrita são elementos cruciais do processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição de República Federativa do Brasil de 1998**. Brasília, DF: Presidente da República (2016). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 20 de outubro de 2023.

FERREIRO. E. **Alfabetização em processo**. 15. Ed. São Paulo: Cortez, 2004.

GIL. A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: 1996.

KLEIMAN, A. B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN. A. B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não Basta ensinar a ler e escrever?** Brasília: Ciefel/ IEL/ Unicamp. 2005.

MORTATTI, M. R. L. **Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 44, p. 329-341, 2010.



MORTATTI, M. R. L. **História dos métodos de alfabetização no Brasil. 2006. Seminário Alfabetização e Letramento em Debate.** Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. Brasília. 2006.

SEVERINO. A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES. M. **Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos.** Revista Pátio: n.29. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

SOARES. M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** 26ª Reunião Anual da Anped, 2004.

SOARES. M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Val, M. G. C. **O que é ser alfabetizado e letrado?** 2004. In. Carvalho, Maria Angélica Freire de (org). **Práticas de Leitura e Escrita.** 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.